

# Pablo Neruda – Final

FORAM CRIADAS por mim estas palavras  
com o meu sangue e com as dores minhas  
foram criadas!

Tudo eu compreendo, amigos, eu compreendo tudo.  
Misturaram-se vozes alheias às minhas,  
tudo eu compreendo, amigos!

Como se voar eu quisesse e me chegassem  
para me ajudar as asas das aves,  
todas as asas,  
assim vieram as palavras estrangeiras  
desatar a ebriedade escura de minha alma.

É manhã, e parece  
que não se me apertaram as angústias  
em tão terríveis nós em torno da garganta.  
E no entanto,  
foram criadas,  
com o meu sangue e com as dores minhas,  
foram criadas por mim estas palavras!

Palavras para alegria  
quando era meu coração  
uma coroa de chamas  
palavras de dor que penetra,  
e dos instintos que remordem,  
e dos impulsos que ameaçam,  
e dos infinitos desejos,  
e das inquietudes amargas,  
palavras de amor que em minha vida florescem  
como terra roxa cheia de umbelas brancas.

Não caíam em mim, nunca couberam.  
Menino minha dor foi grito,  
foi minha alegria silêncio.

Depois os olhos  
esqueceram as lágrimas  
do coração de todos varridos no vento.

Agora, digam-me, amigos,  
onde esconder aquela aguda  
fúria de soluços.

Diga-me, amigos, onde  
esconder o silêncio para que ninguém  
nunca o sentisse com os ouvidos ou olhos.

As palavras vieram e meu coração,  
incontido como um amanhecer,  
rompeu-se nas palavras, no apego do vôo,  
e em suas fugas heróicas o levam e arrastam,  
adandonando e louco, e esquecido sob elas  
como um pássaro morto, embaixo de suas asas.

**Pablo Neruda, Crepusculário**